

CELCIT. Dramática Latinoamericana 300

MARILYN, MEU AMOR

(Musical em 2 actos)

Hélder Costa

PERSONAGENS PRINCIPAIS

MARILYN 1, 2, 3

Shelley Winters

Johnny Hide

Irmãos Marx

Zannuck

N. Lytess

Johne Bob Kennedy

Paula Strasberg

Fotógrafo do calendário

Arthur Miller

Joe DiMaggio

Onassis

Príncipe Rainier

Publicitário

Lawrence Olivier e Vivien Leigh

Billy Wilder e Jack Lemmon

Charles Laughton e Chaplin

Francis Walter

Richard Nixon

Ronald Reagan

Figuração para actrizes, jornalistas, populares, bailarinos, etc.

ACTO 1

LAR DAS MIUDAS EM HOLLYWOOD

Escuro. Imagem de Rita Hayworth dançando no filme "GILDA" no ciclorama de fundo

Vêem - se silhuetas dançando à frente da imagem. Abra a luz, grupo de raparigas imita Gilda. Entre elas, Marilyn 2. Risos e aplausos.

S. WINTERS - Linda, maravilhosa.

(Marilyn 2 cruza com Marilyn 1)

MARILYN 1 - Não te esqueças que tens que tens que ser sempre a mais bonita. Foi para isso que me prepararam.

MARILYN 3 A SER MAQUILHADA POR DUAS MULHERES

(Marilyn 3 como mulher a ser tratada como criança)

MARILYN 3 - Não quero. Chega. Mãezinha...

MÃE - Quieta. Não fui a estrela que sonhei, vais tu ser. E vais conhecer homens tão bonitos como o Clark Gable (mostra foto)

A OUTRA (futura tutora) - Tão bonita... Não sejas má, pega num chupa-chupa ... vou rezar pelo teu sucesso ... (ajoelha-se e reza)

(Marilyn 3 fica com o chupa-chupa)

Festa - Desfile de modelos num clube de milionários

(Marilyn 1 e outras vendem cigarros, bebidas, etc, por mesas onde estão magnates e mulheres com ricas jóias. Fumo, ruído ambiente)

APRESENTADOR - E agora, o grande momento da noite...

(Segue-se passagem de modelos. Fato de banho, vestido de noite, vestido de noiva...)

GUARDA-COSTAS -(ara Marilyn 1) - O meu patrão quer falar contigo, minha jóia. Naquela mesa.

(Marilyn 1 vai à mesa)

JOHNNY HYDE (pequenino, calvo) - O meu nome é Johnny Hyde

(dá-lhe um cartão que ela põe dentro do peito) Quer fazer cinema?

MARILYN 1 - Ooohhhh!

(dançam)

Os truques da estrêla

(Em casa com S. Winters)

MARILYN 2 - Eu sei que ele não é nenhum príncipe encantado, mas tem-me ajudado muito.

S. WINTERS - Vais ter muito desses príncipes.

MARILYN 2 - Como a Rita? (Imita Rita Hayworth)

S. WINTERS - Como essa é difícil...

MARILYN 2 - Não me provoques.

S. WINTERS - A propósito de provocações... como é que vais vestida?

MARILYN 2 (Desenha o corpo) - Com isto.

S. WINTERS - Que parva.

MARILYN 2 - Não acreditas? Então vê ...

(desaparece por trás de um biombo. Vê-se pendurar soutien e atira cuecas pelo ar. Surge com vestido vermelho colado ao corpo).

S. WINTERS (assobia)

MARILYN 2 - E há mais. Queres ver? (começa a andar bamboleando as ancas)

S. WINTERS (grita de entusiasmo e ri) - Que belo andar!

MARILYN 2 - Sabes como é?

S. WINTERS - Como é o quê?

MARILYN 2 - Como se aprende. Pões uma garrafa entre os joelhos e andas (exemplifica). Vês? Mas isto não chega. Também há um pequenino truque (tira um sapato e mostra o salto). É mais curto que o outro, fui eu que o cortei. Assim o corpo oscila mais.

S. WINTERS - Se fosse eu a cortar o salto exagerava, e depois parecia que estava coxa! (riem).

MARILYN 2 - Shiu! Isto é segredo!

S. WINTERS - Claro! Bem, eu nunca hei-de usar isso. Tenho outro estilo... Mas tu vais ganhar esta Hollywood...

O caminho faz-se caminhando

(Marilyn 2, bambooleando-se, cruza com Marilyn 1 que vem no sentido oposto com o mesmo andar. Sorriem uma para a outra. Surge Groucho Marx com os irmãos).

G. MARX - Quem é esta menina? Fez-me deitar fumo p'los ouvidos!

HARPO MARX (em mudo) - - «? « »! (e com buzina de bicicleta faz ruídos).

O OUTRO MARX - Quem é esta menina?

(Dançam à volta dela, G. Marx começa a dançar com ela)

MARILYN 1 - Eu chamo-me Norma Jean Baker. Nasci a 1 de Junho de 1926. sou gémeos.

(Noutro ponto, Marilyn 2 faz prova de imagem para a câmara. Ao lado, Zannuck)

ZANNUCK - Norma Jean?

MARILYN 2 - Sim. Norma por causa da Norma Talmadge e Jean por homenagem a Jean >Harlow.

ZANNUCK -É muito bonito mas vamos mudar-te a nome.

MARILYN 2 - Gosto muito do meu nome, Sr. Zannuck.

ZANNUCK - Quem manda no teu nome são os Estúdios Fox. Passas a ser Marilyn Monroe. Sete anos de contrato.

(Marilyn 3, em soutien, com o costureiro Travilla. Prova de vestidos, etc)

MARILYN 3 - Os meus mamilos não prestam. Deviam ver-se por baixo da camisola.

A Jean Harlow antes de começar a filmar esfregava-os com gelo... endureciam...

já tentei, não dá resultado... Meu querido Travilla, faz qualquer coisa.

COSTUREIRO - Um momento... (cose dois botões no soutien) Veste...

(Marilyn 3 veste. Os mamilos já são bem visíveis).

COSTUREIRO - O que é que vestes quando dormes?

MARILYN 3 - Chanel nº 5 (riem).

*

(J. Hyde com Marilyn 1. dançam com a mesma música da cena 3).

J. HYDE - Tu não és uma modelo qualquer. Vamos regular o teu peso, aperfeiçoar os dentes...

MARILYN 1 - Não gosta?

J. HYDE - É só uma pequena operação plástica... pôr um narizinho ainda mais bonito... quero fazer companhia ao meu cartão, junto do teu peito...

MARILYN 1 - Senhor Hyde!

J. HYDE - Chama-me Jekil. Tira-me das trevas da minha existência

*

(Zannuck com Natasha Litesse)

ZANNUCK - Não quero que ela faça só papeis de loira estúpida. Tem de aprender, trabalhar muito.

(Natasha Lytess com Marilyn 2)

N. LITESS - Destaca mais as sílabas. Assim..."não-sei-o-que-estou-aqui-a-fazer" ... para que se perceba tudo. Deixa essa tua vizinha, esse estilo.

MARILYN 2 - Mas as pessoas gostam de mim assim, Natasha "Não sei o que estou aqui a fazer..."

N. LITESS - São homens horríveis que só olham para o teu corpo. Não te amam. Confia em mim. Deixa-os. Eu também preciso de carinho.

*

(John Kennedy discursa)

J. KENNEDY - Não me perguntem o que a América pode fazer por vós. Digam-me o que cada um pode fazer pela América.

(Aplausos em som)

MARILYN 3 - (Canta "Happy birthday to you", com o vestido branco de pérolas)

*

ZANNUCK - Estou disposto a pagar, a pagar muito por ti. Mas quem manda sou eu. Tens de sair com quem eu disser. Business is business. Pago, mas quero ganhar muito dinheiro contigo. Muito dinheiro, muito dinheiro. Eu sou o teu protector.

CORO DOS PROTECTORES

(espalhados em círculo pelo espaço, Groucho Marx, Zannuck, Costureiro, Jonnny Hyde, Litess e Kennedy cantam):

Que miúda, que miúda!
 Que olhar, que cabelo, que cor,
 Os seios as pernas, os lábios
 Sussurram Norma Jean, meu amor!
 Eu sou o teu protector,
 Norma Jean, meu amor!

MARILYN 3 (Isolada no centro de cena canta e dança "Diamonds")

(Marilyn 3 acaba a canção e dirige-se a um ponto do espaço onde está Marilyn 1 sentada numa cama e Marilyn 2, por detrás, neutra, a ver a cena. Entra homem gordo, com uma boneca na mão).

HOMEM - Norma Jean vou ensinar-te coisas bonitas. Mas não dizes a ninguém.

Pega um bombom. Agora põe aqui a tua mãozinha. Vá... É engraçado, não é? É o lobo mau... Então não gostas? Não gostas?

Não digas nada. Se disseses ninguém acredita. E eu mato-te. Podemos ser amigos toda a vida. Temos um segredo. Um bombom, dá um beijinho, vá...não tenhas medo... Norma Jean, Norma Jean...

(Violenta e destroça a boneca. Grito. Black-out)

*

(Marilyn 3 consulta uma bruxa com bola. Fumos)

BRUXA (cartas de Tarot) - Saiu-te a roda da fortuna. Que bom! Vão-te acontecer muitas coisas e tens de te adaptar e responder rapidamente a tudo. O amor está favorecido, vais ter uma semana refrescante e motivadora. Tens amores antigos?

MARILYN 3 - Sim...

BRUXA - Essa velha chama pode ser reacendida. E quanto a dinheiro também vais

ter sorte nos dias que aí vêm. Acredita em ti, os deuses estão contigo. Paga à saída. Vem cá para a semana.

Nasce uma estrela

PAULA STRASBERG (Túnica negra, leque, mala enorme, chapéu, óculos escuros) - Não tens nada de ser feliz na tua vida. Vais ser uma grande actriz. Tens de trabalhar. Não te esqueças do nosso método, o método Strasberg: tens de traduzir a emoção em acção.

MARILYN 2 - Como é? Por exemplo, quando eu abro a boca... assim... sei o que estou a pensar... (ri)... É isso, Paula?

PAULA S. - Sim, são coisas dessas. Por exemplo, tens de olhar para ele, para o teu amante, como quando vês um "soutien" com renda do Tibet...

MARILYN 2 - Ou como se ouvisse o Frank Sinatra...

PAULA S. - Tens de vestir o casaco como se fosse um banho de espuma; tens de beijá-lo como se fosse um fio de água a correr sobre uma vedação de ferro...

MARILYN 2 - Que bom! Tantas coisas que tu me ensinas!

PAULA S. - Ainda vais aprender muito mais. Vais ser uma grande actriz. É verdade: ainda não me pagaste os 2000 dólares desta semana...

MARILYN 2 - Esqueci-me (chama a secretária) Mary, pague os 2000 dólares à Paula Strasberg. E não se esqueça de pagar todas as sextas feiras.

PAULA S. - Assim é que é, menina bonita. Vais ser célebre e famosa. Não penses noutras coisas (guarda o cheque) Não tens nada de ser feliz na tua vida (Noutro ponto de cena, Marilyn 3 faz "trottoir"; é abordada por um homem e sai com ele).

Estúdio fotográfico

MARILYN 1 - Paguem-me. Tenho pressa.

FOT. - Norma, hoje não tenho dinheiro. Dentro de uns dias.

MARILYN 1 - Isso não quero. Quero ser actriz, e se descobrem mais tarde que andei a posar nua, sabes como é: jornais, escândalo e fim de contrato.

FOT. - Isto é para um calendário de armazém de ferragens. É o estilo dos camionistas. Nunca se há-de saber.

MARILYN 1 - Quanto é?

FOT - 50 dólares.

MARILYN 1 - OK. Que essa gente venha a ser a futura multidão dos meus admiradores.

(fotos, poses, música "Beguin the Beguin)

(Marilyn 1 cruza com Marilyn 3)

MARILYN 3 - Como tu eras ingênua, Norma Jean!

MARILYN 1 - Porquê?

MARILYN 3 - Pensavas que isso era um escândalo. Estúpida!

MARILYN 1 - Nunca fales disto do calendário.

MARILYN 3 - Enganas-te. Vou usar isso para ficar célebre. Esse calendário é para usar. Já serviu para camionistas, soldados, para lançar a "Play-boy", e agora, há-de ser para mim.

(Flashs de fotografos)

MARILYN 2 - Não tinha dinheiro para pagar o quarto... estava desesperada e acabei por aceitar. O fotógrafo disse-me que, ainda por cima, ninguém me iria reconhecer. Tinha o cabelo comprido. Mas quando apareceu o calendário, toda a gente viu que era eu. Claro que nunca teria feito essas fotos se alguma vez tivesse sonhado que atingiria a celebridade tão depressa... Desculpem-me! Eu só era uma rapariga pobre que queria ser atriz.

(Zannuk com Ligas de moral)

PADRE - É uma imoralidade. É assim que se destroem os valores da família, o sustentáculo da nação.

MULHER - Uma vergonha! Uma vergonha!

PADRE - Estes valores favorecem o comunismo internacional, corrompem a alma pura da América

ZANNUCK - Por favor! O senhor acha que eu sou comunista? Tenha juízo! Sabe como é que se vai ganhar a guerra fria? Não é com a bomba atômica, não é com guerrinhas no planeta, não é com a CIA... é com Hollywood, com o sonho, com as imagens apetitosas do mundo do luxo, da vida fácil, da riqueza, e do sexo, claro... os grandes agentes da nossa política chamam-se Fred Astaire, Sinatra,

Errol Flynn, Lana Turner e será esta Marilyn...

MULHER - Parece impossível!

ZANNUCK - Há-de acabar por me dar razão. Julga que nós fomos estúpidos quando criámos esta fábrica de sonhos?

(Todo o palco cheio com imagens do calendário. Dança)

*

MARILYN 2 (prova uma saia no costureiro) - É bonita?

TRAVILLA - Lindíssima. Fica-lhe muito bem.

MARILYN 2 (entala a saia no rabo e ri) - Assim é melhor.

*

(Marilyn 3 com uma amiga que lhe pinta os lábios)

AMIGA - Assim, uma camada, depois outra camada, mais uma...

MARILYN 3 - Não tarda nada não posso fechar a boca.

AMIGA - Cala-te. Não estás a ficar bonita?

MARILYN 3 - Sim.

AMIGA - E agora põe-se um creme brilhante para a boca ficar mais...

MARILYN 3 - Apetitosa. (riem).

(Shelley Winters com Marilyn 2 a pintar-se como Marilyn 3 da cena anterior)

S. WINTERS - Apetitosa!

MARILYN 2 - Achas que ele vai gostar?

S. WINTERS - Se vai! E depois, é italiano, já sabes como são. O "latin lover"...

MARILYN 2 - Mas eles são todos assim?

S. WINTERS - Ainda não os experimentei todos. Mas pelos que eu conheci, o Vittorio Gassman...

MARILYN 2 - Quem mais?

S. WINTERS - Etc.

MARILYN 2 - De que homens é que tu gostas mais?

S. WINTERS - Bonitos e bem dispostos.

MARILYN 2 - Por exemplo...

S. WINTERS - O Kazan, Dean Martin, Yves Montand...

MARILYN 2 - O Brando?

S. WINTERS - Não parece muito bem disposto.

MARILYN 2 - Pois não. Mas faz reagir uma pessoa.

S. WINTERS - Dizem que sim. Bem, vais jantar com um tipo e já estás a pensar noutros?

MARILYN 2 - É bom pensar em tudo. Sei lá o que ele quer dizer-me.

S. WINTERS - Quer apresentar-te à mãe, falar de "spaghetti", de "baseball", e depois quer casar contigo. A loira espampanante casada com DiMaggio, o herói do desporto americano! Não me digas que não era uma bomba!

MARILYN 2 - Se eu gostar dele...

*

ZANNUCK - Mesmo que não goste, Marilyn, o estúdio tem todo o interesse nesse casamento.

MARILYN 3 - Mas eu já me casei uma vez, fui infeliz.

ZANNUCK - Não exagere. Já é adulta, sabe o que quer, ele é um herói nacional, o casamento é desejado por milhões de americanos... eu diria que é uma imposição nacional.

MARILYN 3 - Tenho medo de ser infeliz.

ZANNUCK - Infeliz? Como? Milionária, célebre, com um génio também milionário e, atenção! Italiano!

MARILYN 3 _ Sim... italiano... (ri)... Está bem, eu acredito na minha amiga Shelley.

(Marilyn 3 encontra DiMaggio com um enorme ramo de rosas. Riem e saem)

(foto do calendário. Marilyn 1 em camisa de dormir, na cama. De pé, John Kennedy em tronco nu, veste-se. Canção de Frank Sinatra)

J. KENNEDY - Mas isso é a sério?

MARILYN 1 - É a sério. Ele gosta de mim, vou casar com ele.

J. KENNEDY - E tu gostas dele? Isso não é uma imposição do estúdio?

MARILYN 1 - Também me dizem que é de interesse nacional... (ri)... Como vês, John, também já começo a ser importante!

J. KENNEDY - Claro, meu amor. Mas ainda vais ouvir falar da família Kennedy!
(Telefone)

MARILYN 1 - Sim... DiMaggio... já sei que me ama e tem de casar comigo (ri. J. K. sai)

(Marilyn 2 aprende a cantar)

FREDY KARGER -

Nenhuma miúda

Nem sequer a Eva

É tão fascinante como Marilyn

Pensei em tudo como deve ser

A igreja, a aliança

Só não disse ainda à minha Marilyn.

Ela ainda não deu o sim

E devo confessar

Ainda não beijei

Nem sequer conheci

A minha Marilyn

Mas se eu tiver sorte

Ela vai ser a minha mulher

Para sempre

(Marilyn 2 acompanha final e ri)

FREDDY K. - Obrigado Marilyn. Amo-te. Casa comigo.

*

(Estúdio. Marilyn 3 “atravessa uma rua”. Realizador com o funil, pede para repetir com erotismo e provocação. Marilyn 3 executa. Subitamente, ilumina-se um canto onde estão Kazan e Miller)

KAZAN - É ela! Marilyn!

(Marilyn 3 pára, solta um pequeno grito e foge. Eles perseguem - na e descobrem -na a soluçar)

MARILYN 3 - Torci um pé.

KAZAN - Queria apresentar-te...

MARILYN 3 -Eu sei, o senhor Miller, o escritor. Tive vergonha de me terem visto a fazer aquilo... ai! Ai!

ARTHUR MILLER - Vergonha? Era lindíssimo. Eu sei tratar disso. Aprendi nos escuteiros e na colónia de férias dos judeus... quando era pequeno...

(Ajoelha-se, tira o sapato a Marilyn3 e acaricia-lhe o pé. Kazan desaparece)

A. MILLER - Está melhor?

MARILYN 3 - Muito melhor (tenta andar, coxeia) Dói-me outra vez.

ARTHUR MILLER (sorri e volta a acariciar-lhe o pé) - Em qualquer romance isso quer dizer que o prazer que lhe dei foi superior à dor.

*

MARILYN 2 - Sim, não posso dizer que não sinta prazer em provocar tantas paixões... mas, por vezes, cansa-me: professores de teatro, professores de canto, de dança, colegas, jogadores de "baseball", políticos...

S. WINTERS - (canta)

Nenhuma miúda

Nem sequer a Eva

É tão fascinante como a Marilyn...

Olha, casa-te e tem juízo.

*

(Marilyn 1 casada. DiMaggio vê "baseball" na TV...)

MARILYN 1 (olha para ele) - Joe, esta não foi a nossa noite de núpcias. Mas foi a imagem com que fiquei do nosso casamento. Não sabia do que havia de falar com ele. Se fosse no tempo do cinema mudo, fazíamos um óptimo par.

(Marilyn 2 na imagem de saia levantada. DiMaggio observa a cena. Marilyn 2 sai da imagem e começa a dançar numa festa, com o mesmo vestido branco, com Arthur Miller).

MARILYN 2 (pára) - Ai, dói-me o tornozelo.

ARTHUR MILLER - Eu trato disso... fui escuteiro.

MARILYN 2 - E aprendeu na escola judia... (ri)

(Arthur Miller ajoelha-se e acaricia-lhe o tornozelo em imagem igual à anterior)

(Marilyn 3 entra em casa. Joe DiMaggio vê "baseball" na televisão. No percurso, deixa cair coisas: mala de mão, casaco, lenço, "soutien", meias, sapatos, vestido..., até desaparecer. DiMaggio grita, levanta-se, dá pontapés nas coisas de Marilyn 3. Marilyn 3 aparece, grita, desliga a TV. Joe DiMaggio agride-a).

JOE DIMAGGIO - Não quero que a minha mulher seja uma puta. Não quero que mostres as pernas como fizeste.

(Marilyn 1 diante do juiz)

MARILYN 1 - Senhor Doutor Juiz, não posso mais. Temos de nos separar. Se o casamento fosse só sexo não havia nenhum problema. O pior é quando saímos da cama e não sabemos do que havemos de falar. O meu marido tinha crises de mau humor em que podia estar uma semana, e às vezes mais, sem falar comigo. Eu perguntava-lhe o que é que se passava e ele não me respondia. Não me deixava receber amigos e durante os nove meses em que estivemos casados, só autorizou que me visitassem três vezes. Era uma relação quase só de frio e indiferença.

Não posso mais. Quero o divórcio.

(Toma comprimidos e deita-se).

*

(Marilyn 2 tem um pesadelo: gente furiosa com cartazes

- PUTA!

- VIVA DIMAGGIO!

- EXPULSEM MARILYN!

(Foto gigante de Marilyn, a ser apunhalada por actores, actrizes, jornalistas, fotógrafos e colunistas sociais de Hollywood. Marilyn 2 acorda e transforma - se. Põe peruca negra, óculos escuros e agarra numa mala) óculos escuros e agarra numa mala).

VOZ OFF - Dlim-Dlom! O avião para New York sai às 16 horas. Dlim-Dlom.

(Canção de Bob Dylan - "Who Killed Norma Jean?")

Quem matou Norma Jean?

"Eu", respondeu a cidade

Como dever cívico,

Eu matei a Norma Jean.

Quem a viu morrer?

"Eu", respondeu a noite,

Eu e a luz do quarto

Ambas a vimos morrer.

Quem lhe colherá o sangue?

"Eu", disse o fan,

Com o meu balde,

Irei apanhar-lhe o sangue

MARILYN 2 - "Bye, bye, Hollywood.

Quem irá tecer a sua mortalha?

"Eu", respondeu a mãe.

Para esconder a minha culpa.

Eu tecerei a sua mortalha.

Quem cavará a sua tumba?

O turista chegará,

Para participar no festejo,

ele cavará a sua tumba.

Quem serão as suas carpideiras?

"Nós", que a representávamos

E perdemos os nossos dez por cento.

Nós seremos as suas carpideiras.

Quem levará o palio?

“Eu”, respondeu a imprensa,
triste e dorida
Eu levarei o palio.

Quem tocará o sino?

Eu, gritou a mãe,
Fechada na sua torre,
Eu farei dobrar o sino.

Quem não tardará em esquecê-la?

“Eu”, respondeu a página,
Começando a desvanecer-se.
Eu serei a primeira a esquecê-la.

(A canção começa com o despertar de Marilyn e acompanha o seu percurso lento de saída).

FIM DO 1º ACTO

ACTO II

Aprender, aprender mais.

(Actor's Studio. Lee Strasberg faz o exercício de lavar e secar as mãos em mímica, e todos imitam. Marilyn 2 está no grupo).

LEE. S. - Muito bem. Como vêm, no método não há só introspecção e memória. Também há pequenos apontamentos técnicos para saber o que fazer com as mãos...

(Marilyn 2 sai e continua a imitar o exercício. Surge Arthur Miller)

ARTHUR MILLER - Olá, Marilyn!

MARILYN 2 - Arthur!

ARTHUR MILLER - Não lhe dói o tornozelo?

MARILYN 2 - Ainda não começámos a dançar...

(Risos)

ARTHUR MILLER - Como vai isto por aqui, em New York? A sua fuga de Hollywood foi um escândalo...

MARILYN 2 - Estava farta daquele ambiente.

ARTHUR MILLER - Criou muitos inimigos. Essa escória dos críticos, dos colunistas sociais, a Heda Hopper...

MARILYN 2 - Heda Hopper... essa bruxa!

ARTHUR MILLER - Imagine, só fala na sua ingratidão para com os estúdios que a enriqueceram.

MARILYN 2 - Que me enriqueceram? Eu sei que os meus filmes deram biliões de dólares. Penso que merecia ser mais bem paga.

ARTHUR MILLER - Todos pensamos isso. E eu admiro a sua persistência em querer aprender...

MARILYN 2 - Eu quero ser uma grande actriz... Sarah Bernard... e com o é ser um escritor?

(Sentam-se numa esplanada. Tomam bebidas).

ARTHUR MILLER - Ser escritor... É ser uma pessoa que vive sob tensão. É o estado de espírito de qualquer criador.

MARILYN 2 - Sob tensão, com nervos, insónias, dúvidas... meu Deus, Arthur, não me diga que eu também sou um criador!

ARTHUR MILLER - Com certeza, Marilyn. Criar é estar sob tensão. O paraíso é um estado de inércia, onde nada acontece. É uma espécie de morte. Uma vez essa tensão acabada, o mais certo é morrermos em seis meses.

MARILYN 2 - Continua igual...

ARTHUR MILLER - Você, também. Não me disse nada quando se veio embora... Tem novos amigos por aqui?

MARILYN 2 - Os Strasberg são como uma família. Ensinam-me a representar, a sentir, é melhor que ir ao psicanalista.

ARTHUR MILLER - Para evitar ir ao psicanalista, também é bom aprender a pensar. Porque é que as pessoas são infelizes? O que é a infelicidade? A infelicidade de um operário é igual à de um banqueiro?

*

(Marilyn 1, ao espelho, de roupão, maquilha-se. Telefone).

MARILYN 1 - Sim, já estou a caminho. O quê? Já estão à minha espera há duas horas? Vou já. (desliga) Meu Deus, não estou nada bem. Vão dizer que estou a perder a beleza. Estes lábios...

(pinta-se mais, toma comprimidos. Telefone. M. não atende. Penteia-se, muda de vestido).

Estou um horror. E se não gostam de mim? Estou farta de ser só uma boneca bonita, tenho de aprender, saber coisas, que medo que eu tenho de voltar à miséria de onde vim...

(Telefone)

(Atende) - Já vou. Comecem a jantar.

(Mais maquilhagem. Chora. Telefone. Não atende. Despe-se. Outro vestido)

(Agarra no telefone e liga) - Sim, és tu?! Não consigo dormir. Queres dar um passeio? O quê? Já são quatro da manhã? Vamos... passeamos, vemos o nascer do sol, tomamos o pequeno almoço...encontramo-nos à esquina da rua. Até já, querido. Obrigada.

(Marilyn 1 sai. Telefone toca).

*

(Música italiana e francesa. Casino de Monte Carlo. A uma mesa, Onassis, príncipe Rainier e publicitário norte-americano).

ONASSIS - Príncipe Rainier, como principal accionista do Casino de Monte Carlo, confesso-lhe a minha principal preocupação. Que grande quebra teve o Casino! Para onde está a ir a alta sociedade?

RAINIER - Itália... Nice...Espanha...

ONASSIS - Temos de os fazer voltar. Imaginação, acontecimentos...

RAINIER - Temos o "Rallye"...

PUBLICITÁRIO - Tem de haver um grande golpe de publicidade. Por exemplo, casar o príncipe Rainier.

RAINIER - Bem...

ONASSIS - Silêncio. Continue.

PUBLICITÁRIO - Nos EUA conhecemos o valor da publicidade. Temos revistas que falam de romances, de escândalos e tudo isso vai criando nome, desperta curiosidade, atrai leitores, leitores é público, público é consumo, é turismo, é jogo. Neste caso, penso que um casamento insólito entre um príncipe e, por exemplo, uma actriz de cinema, seria notícia mundial que atrairia ao Mónaco milhões de pessoas. Estão a ver: um príncipe com uma plebeia! A história da Gata Borralheira... Toda a gente gosta e os aristocratas arruinados - ou com dificuldades, desculpe príncipe - também não desdenharão casar com uma plebeia que ganha milhões de dólares!... (ri)... E o negócio não acaba no casamento. Já pensaram no rendimento das revistas, filmes, televisões, etc., que tratam do romance, da boda, das zangas, dos filhos, das doenças... Tudo em exclusivo! É fantástico! E quanto mais infelicidades houver melhor. Essa gentinha que só é feliz se tiver dinheiro para comer um bife, gosta dos desgostos dos ricos. Dá para dizer que o dinheiro não trás a felicidade! (ri alarvemente)

ONASSIS - Estou de acordo. O príncipe casa com quem?

PUBLICITÁRIO - Só há dois nomes: Marilyn Monroe ou Grace Kelly. Agora é escolher por conveniência de famílias, passados, etc. ...

(Luz perto da mesa. Surge Marilyn 3)

MARILYN 3 - Eu? Eu nem sequer sei onde fica o Mónaco. Bem , não me importo de conhecer o príncipe... (telefona) Alô! Grace! Parabéns por ires casar com o príncipe e por te livrares desta profissão.

*

(Marilyn 2 aparece a cantar "Bus Stop")

Casamento e novos riscos

(Marcha nupcial. Marilyn 1 com Dougerthy, Marilyn 2 com Joe DiMaggio e Marilyn 3 com Arthur Miller

MARILYN 1 (vestida de noiva) - Juro amar, honrar e acarinhar James.

MARILYN 2 (vestido simples) - Juro amar, honrar e acarinhar Joe.

MARILYN 3 (fato saia-casaco) - Juro amar, honrar e acarinhar Arthur.

(Beijo nupcial idêntico e simultâneo)

*

(Lawrence Olivier representa Ricardo III, em ensaios. Cena da sedução e beijo.).

(No ciclorama é projectada a mesma cena do filme "Ricardo III", com Vivien Leigh)

Lawrence Olivier - não está mal. OK. Intervalo.

V. LEIGH - Lawrence, um telegrama.

L. OLIVIER - De quem, minha querida Vivien?

V. LEIGH - Estados Unidos. Arthur Miller.

L. OLIVIER - Bom escritor. Tem uma peça nova?

V. LEIGH - Uma ideia louca ...

L. OLIVIER - Para mudar o mundo?

V. LEIGH - Para alargar o teu reinado, Ricardo III...

(risos)

L. OLIVIER (Lê o telegrama) - ...se me interessa entrar num filme com Marilyn Monroe... Marilyn Monroe... (risos)... estes americanos são doidos... mas... essa menina sabe representar? Vivian...

V. LEIGH - Aceita. É bom para os dois. Ficas célebre entre os milhões de admiradores de Marilyn, e abres-lhe a porta de saída da mediocridade de Hollywood.

L. OLIVIER - Dizem que ela é difícil.

V. LEIGH - Nos corredores dos grandes palácios há sempre intrigas e armadilhas, dificuldades, ambições, e o coração e o cérebro têm de ser frios e determinados. Não é assim, meu querido Ricardo?

*

(Marilyn 2, Arthur Miller, Paula Strasberg, falam para a imprensa e grupo de amigos. Cocktail. Olivier vê, de longe, a cena, enquanto se despe e se desmaquia de Ricardo III).

A. MILLER - O próximo projecto de "Marilyn Monroe Productions" é um filme com Sir Lawrence Olivier, o melhor actor do mundo. JORNALISTA - Sabemos que é um actor inglês. Que trabalhos fez até hoje?

ARTHUR MILLER - Muitos, e todos memoráveis. Principalmente Shakespeare: Hamlet, Ricardo III...

PAULA S. - Não sei se é o melhor actor do mundo. Sei que Marilyn ira provar que é a melhor actriz da sua geração e que a escola de teatro de Strasberg a fará crescer cada vez mais.

JORNALISTA - Quer dizer que vai trabalhar com Marilyn?

MARILYN 2 - Sim, a Paula irá estar ao meu lado durante o filme. Dá-me segurança...

PAULA . - E ternura.

(Cena "O Principe e a Corista". Interrupção da cena)

MARILYN 3 - Preciso de falar com a Paula

(Paula assiste, abanando-se com um leque)

PAULA S. - Vamos... (saem)

L. OLIVIER - Não posso mais com essa bruxa. A Marilyn está a ficar doida. Eu estou a dar em doido.

(Arthur Miller sozinho)

ARTHUR MILLER - Eu também já estou doido.

Há muito tempo.

O que se passa com ela?

Porque é que eu gostei dela?

É simples: gostei dela como qualquer homem gosta. Pela beleza, pela promessa sexual que aquele corpo respira. Pelo símbolo da loira das insónias dos soldados, dos presos, dos homens. De qualquer homem realizado ou não. E até penso, que quanto mais estúpida for essa loira, melhor.

Isto foi a minha paixão. E não tenho nada que fingir grandes motivações intelectuais, nem que pagar o imposto da minha cultura e da minha inteligência. Foi sexo, foi sexo. E depois está bem, gostei de ver insegurança nessa mulher que me dominara, que me abraçara, adorei que ela precisasse de mim, que quisesse que eu pensasse por ela, que lhe indicasse o caminho para ser uma atriz mítica, uma Sara Bernard... Eu, Arthur Bernard Shaw, Pigmalião, construtor do mito mais poderoso e universal da minha época, que homem, que intelectual, resistiria a tudo isto? Eu percebi tudo e quis entrar no jogo. Até me achei escolhido pelos deuses. Mas Marilyn quis ser mais minha. Quis ser família, mãe, mulher, judia (!), camarada e amiga do intelectual perseguido, amante e admiradora do genial cronista da crise da média burguesia norte-americana. Foi o erro de coração de Marilyn, e foi o meu erro de cálculo. Dias depois do casamento, já eu escrevia no meu diário o que pensava. Sim, porque eu escrevo sempre um diário para aproveitar para as futuras memórias. É coisa que dá dinheiro. Claro que deixei o diário aberto para a Marilyn poder ler. Sei que não foi muito bonito, mas os intelectuais, às vezes, têm destas coisas.

(Cena - Marilyn 3 lê o diário. Comprimidos. Tentativa de suicídio)

*

(Marilyn 1 tem um pesadelo)

MARILYN 1 - Sim, senhor Preminger ...

OTTO PREMINGER (calvo, brutal) - Você não tem talento. Não tem nenhum talento, devia voltar à sua antiga profissão. (gargalhadas). Para quê esse andar? Eu não quero nada disso. Quero que você ande normalmente. Assim... (imita grotescamente, uma mulher). Não fale assim. Eu escolhi-a por causa daquela vozinha infantil, sussurrada. É isso que me interessa. Não me fale co-mo-essa-pro-fe-sso-ra-lhe-en-si-na... Deixe-se dessa mania de querer ser uma grande atriz dramática... (gargalhadas).

(Marilyn 3 despe-se e veste uma camisa de dormir, auxiliada por Marilyn 2)

MARILYN 3 - É injusto. É terrivelmente injusto. Porque é que me odeiam tanto?

MARILYN 2 - És bonita demais.

MARILYN 3 - Eu só procuro amor e só quero o bem para toda a gente. Nunca intriguei contra colegas, nunca invejei ninguém, zangava-me quando ouvia dizer mal dos outros...

MARILYN 2 - Bem, há o caso da Rita Hayworth...

MARILYN 3 - Como sabes, nunca foi inveja. Foi antes ter medo de nunca chegar onde ela chegou.

MARILYN 2 - mas chegaste... já tiveste o Arthur Miller, o teu Orson Wells...o teu príncipe Aga Khan, este príncipe moderno que é o John Kennedy...

MARILYN 3 (ri e diz com voz infantil) - Já pensaste no que seria a Norma Jean chegar a primeira dama da América?

MARILYN 2 - Aí foste um bocado estúpida. Esqueceste que já eras a primeira dama do mundo...

MARILYN 3 - Tenho medo de enlouquecer como a minha mãe...

(Marilyn 2 toma Marilyn 3 nos braços e adormece-a com canção de embalar)

Some like it hot

(Filmagem de "Some like it hot". Cena do tango com a flor na boca entre Jack Lemon e J. durante. Aplausos. Bravos.

B. WILDER - OK. Marilyn vamos à cena com Jack Lemon.

MARILYN 2 (Olhos fechados morde os lábios) - Desculpe, Sr. Wilder, quero contactar com a minha personagem, com Sugar Kane.

B. WILDER - É preciso?

MARILYN 2 - Só acredito na realidade. Só consigo fazer isto se for real.

B. WILDER - OK. Mas não consegue contactar com ela um pouco mais depressa?
(Gargalhadas)

(Marilyn 2 chora. Jack Lemon dança "charleston", Marilyn 2 ri-se)

MARILYN 2 - Já falei com a Sugar Kane. Deixe-me fazer outra cena.

(Marilyn 2 canta a canção final. Aplausos. Bravos).

B. WILDER - Muito bem, intervalo.

(Marilyn 2 sai. Paula Strasberg atrás dela com o leque diz: maravilhoso!

Maravilhoso! B. Wilder bebe com Jack Lemon)

B. WILDER - O que é bom nela, é que, mesmo quando não sabe o texto, faz tudo bem.

JACK LEMON - Dizem que é do trabalho com os Strasberg.

B. WILDER - Não acredito. Ela evoluiu muito desde "O pecado mora ao lado", e já estaria muito melhor se não fosse o Strasberg. Só lhe encorajaram os maus hábitos. O bom nela é não saber representar. É sincera, tudo é real.. o nosso trabalho exige alegria e afectividade. Prosápia e jesuitismos é para medíocres. (Marilyn 3 atravessa a cena, nua, enrolada numa toalha com um "soutien" na mão)

MARILYN 3 - Estás óptimo! Com este calor, ponho sempre a roupa interior no frigorífico.

B. WILDER - É uma vocação, um corpo, uma beleza, e também uma doida, uma despistada...

J. LEMON - Grande declaração de amor.

B. WILDER - Os loucos gostam sempre uns dos outros. Mesmo quando não parece. E eu gosto muito de quem evolui no trabalho.

*

(Atelier de Charles Laughton. Cena de Othelo. O mouro mata Desdémona)

CHARLES L. - O nosso mundo só existe devido à ciência, ao saber, à cultura dos homens do passado. A nossa missão é fazer um trabalho que seja útil para o futuro. Este é o caminho da humanidade. Foi o que aprendi com Brecht, quando trabalhámos o Galileu.

MARILYN 1 - Senhor Laughton, como é que eu posso ser útil para o futuro?

CHARLES L. - Minha querida Norma Jean, estudando e lutando sempre pela perfeição. E tentando estudar as histórias do nosso tempo, intervir na vida do nosso tempo, e deixando disso testemunho. Para que a memória dos homens, naturalmente frágil e inconstante, possa ser despertada e revigorada.

C.CHAPLIN - É difícil, mas vamos a isso (imita passos de Charlot, jogo de boxe, fugas, pontapés no ar) isto eram pontapés no cu de um polícia... (risos)

CHARLES L. - Cena da morte da heroína em Othelo. Norma Jean e Peter Ustinov...

P. USTINOV - Eu, a fazer de mouro?

CHARLES L. (ri) - É alguma ofensa para um inglês?

(Cena do Mouro com Desdémona. Arthur Miller assiste à cena. Surge Yves Montand que canta "Les Feuilles mortes" para Marilyn 3).

MARILYN 3 - Que bela canção... (beija-o e começa a cantar "Let's make love". Vê Arthur Miller). Arthur... o actor francês Yves Montand...

YVES MONTAND - Francês, francês... italiano...

MARILYN 3 - Os latin lovers"...

(Dá o braço aos dois, ficando no meio. Sai com Yves Montand).

ARTHUR MILLER (à secretária, rasga papeis) - Merda! Que estúpido!
(Surge DiMaggio).

DIMAGGIO - Ciúmes, grande escritor?

ARTHUR MILLER - Não temos nada a dizer um ao outro.

DIMAGGIO - A sua conduta com a Marilyn não foi muito bonita. Você usou-se dela constantemente. E martirizou-a.

ARTHUR MILLER - Não sei. Talvez você tenha sido utilizado pelo estúdio, talvez me tenham utilizado no mesmo sentido...

DIMAGGIO - Talvez você tenha aproveitado esta promoção para vender mais livros... Você não escreveu nada durante os anos em que andou com ela.

ARTHUR MILLER - Tentava organizar aquela vida confusa.

DIMAGGIO - E depois até teve o descaramento de escrever "Depois da queda" para se desculpar do seu falhanço sentimental... Ridículo!

*

(Marilyn 2 e Miller no Congresso. Francis Walter, presidente do Comité, Richard Nixon, advogado e Reagan, actor informador)

F. WALTER - Eu chamei os senhores Richard Nixon e Ronald Reagan para falarem consigo. Espero que a conversa chegue a bom termo (sai).

NIXON - Meu caro Arthur Miller, você sabe que este Comité para as Actividades Anti-Americanas é uma das instituições mais prestigiadas dos Estados Unidos. Não

queira ser perseguido por McCarthy. Não queremos quintas colunas, bolcheviques na nossa pátria. Eu, como advogado do Sindicato dos Actores, tenho o direito de defender os bons americanos que trabalham na nossa extraordinária indústria de cinema.

A.MILLER - Compreendo. Não tenho nada a dizer.

NIXON - O seu caso pode resolver-se rapidamente, se houver boa vontade.

Ronald Reagan é membro da direcção do Sindicato e tem uma proposta muito inteligente.

REAGAN - Marilyn, minha querida, você pode resolver isto. O Comité precisa de publicidade e de prestígio. Você tira uma foto com o Presidente do Comité, com este senhor que acabou de sair, isso sai na imprensa, e o Sr. Miller nunca mais é incomodado. Em nome da nossa velha amizade, e em nome do futuro do teatro e do cinema, Marilyn, tira essa foto.

ARTHUR MILLER - Desculpem. O caso é comigo. Não metam a Marilyn no assunto.

NIXON - Não provoque o Comité. Nós temos o braço comprido e vamos persegui-lo até ao fim da vida.

ARTHUR MILLER - Os Estados Unidos hão-de mudar.

NIXON - Nós seremos o futuro dos Estados Unidos, fique sabendo. O futuro é de quem tem informação, de quem soube organizar a polícia secreta.

REAGAN - Temos 250 nomes de infiltrados comunistas e iremos descobrir muitos mais. Marilyn, você anda com más companhias: esses Strasberg...

*

(Cena Strasberg - Blusão)

PAULA S. - Marilyn... agarra neste blusão de forma sensual... (Marilyn 1 executa)

Não está, não está... nunca tiveste um namorado de blusão?

MARILYN 1 - Quando ele estava ao pé de mim, despia-o logo. Não me lembro de o ver de blusão... (risos) vou fazer um esforço... (executa bem).

PAULA S. - Muito bem. É isso.

MARILYN 1 - Eu fiz bem, porque não me lembrei do blusão. Lembrei-me de outras coisas (risos).

(A .Miller responde a F. Walter. Marilyn 2 assiste).

F. WALTER - Arthur Miller, perrrtence ou pertenceu ao Partido Comunista?

ARTHUR MILLER - Não.

F. WALTER - O seu nome consta de uma lista de gente ligada ao Partido Comunista desde 1939.

ARTHUR MILLER - Frequentei um curso de marxismo. É natural que tenha assinado alguns papeis, mas não tenho conhecimento de ter entrado para o Partido Comunista.

F. WALTER - Nomes de pessoas que estavam nessas reuniões.

ARTHUR MILLER - Eram escritores, poetas, jovens amantes da liberdade. Já têm uma vida bastante dura, não a vou complicar mais. Não tenho nada a dizer.

F. WALTER - Marilyn Monroe, graças à sua amizade por Arthur Miller, a opinião pública tem-no poupado, não o insulta.

MARILYN 2 - Ainda bem que a minha beleza serve para alguma coisa.

F. WALTER - Para recorrer da sentença, é preciso gastar muito dinheiro. Diz-se que Arthur Miller não tem a quantia necessária. Será que um homem dessa estatura moral se vai servir do dinheiro da mulher?

MARILYN 2 - Refere-se ao meu dinheiro? Ou ao seu?

F. WALTER - Ao meu?

MARILYN 2 - Sim, o seu. Você faz parte desse público que me dá dinheiro (ri-se). Pois eu vou usá-lo como quiser. Acha que a Constituição dos Estados Unidos me dá esse direito?

*

(Cena piscina. Marilyn 3 com John e Bob Kennedy).

J. KENNEDY - É evidente que a Constituição dos Estados Unidos dá todos esses direitos. Mas tu deves ter cuidado com essas frases. A tua carreira prejudica-se. Sabes como é a imprensa intriguista. Sabes quem manda nessa imprensa que parece muito liberal e de vanguarda.

(risos)

MARILYN 3 - Sim, a imprensa nunca me enganou, Senhor presidente.

BOG KENNEDY - É curioso, Marilyn. Tenho a impressão que tu te interessas mesmo por essas coisas da política.

MARILYN 3 - Não sei se é política. Mas sempre fui sensível aos direitos humanos. Não gosto de racismo, de ver crianças na miséria, odeio guerras, bombas atômicas...

J. KENNEDY - Mas cuidado. Cuidado com os comunistas. Marilyn, não te quero ver tirar fotos ao lado de Fidel Castro.

MARILYN 3 - É simpático. As fardas ficam-lhe bem. E o "Che" é lindíssimo. Mas eu não vou lá, com certeza. Depois dessa guerra, dessa invasão da ilha não devem gostar muito de ser americanos.

BOG KENNEDY - Essa guerra, Marilyn, era necessária. Perdemos mas conseguimos fazer o bloqueio económico. Eles hão-de perder. Se não for pela força, é pela fome. E quando tiverem fome, usa-se novamente a força, usa-se dinheiro para comprar alguns dos deles, e aquilo parece um castelo de cartas.

MARILYN 3 - E os direitos humanos?

J. KENNEDY - Os Estados Unidos defendem os direitos Humanos e defendem os seus interesses. Por vezes, é preciso seguir-se um caminho menos romântico e menos bonito... paciência...

MARILYN 3 - Como o nosso caminho...

J. KENNEDY - Marilyn, eu agora sou o presidente dos Estados Unidos.

Não sou tão livre como quando era senador. Além disso, apaixonaste-te pelo meu irmão Bob... (Palmada em Bob)

MARILYN 3 - É muito mais terno que tu.

BOG KENNEDY - Obrigado. John, temos que ir. As nossas famílias estão à espera.

MARILYN 3 - Quando te vejo, Bob?

BOB KENNEDY - Quando os serviços de segurança me autorizarem.

MARILYN 3 - Estou farta dessa gente. Passo a vida a ser espiada. Também julgam que eu sou comunista?

JOHN KENNEDY - Que ideia, Marilyn... é para teu bem. Um último mergulho... (Beijam-se e afastam-se. Mergulham para trás do palco. Som de mergulhos).

MARILYN 3 - Não me deixem sozinha.

Inadaptados

(Marilyn 1 canta “My heart belongs to Daddy” e todo o elenco dança um número de music-hall.)

(Surge Clark Gable. Marilyn 1, com o vestido de “Misfits”, corre pelo palco, Clark Gable laça-a, ela reage, mas acaba por ficar imobilizada como a égua selvagem do filme “Misfits”).

CLARK GABLE - Querida, todos nós temos de partir um dia, com razão ou sem ela. Morrer é tão natural como viver.

PAULA S. (com o leque) - Minha querida, tu és o maior símbolo sexual da memória humana. Tu és a maior mulher do teu tempo, o ser humano mais importante e de qualquer época. Não se consegue pensar em ninguém - nem Jesus Cristo - que seja mais popular que tu. Ainda não me pagaste os dois mil dólares desta semana.

YVES MONTAND (Ao telefone) - Sim, Marilyn, tu és uma criança encantadora. Sim. Nunca conheci ninguém como tu, mas ainda és uma criança.

Les feuilles mortes...

ARTHUR MILLER (Escreve) - Mas que mulher é esta? Mimada, só pensa nela. O que estou aqui a fazer? Odeio-a. Não, não não é a mulher da minha vida. Tenho que me desfazer dela. O mais rápido possível...

ZANNUCK (Com bandeira americana, rodeado por Nixon e Reagan) - Para o mundo inteiro ela tornou-se no símbolo do eterno feminino. Mas eu não conheci Marilyn Monroe. Só conheci um ser humano, quente, impulsivo e tímido, sensível...

(Marilyn 2 surge correndo com o vestido vermelho de Niágara. Perseguida por um homem de chapéu e gabardine que a estrangula)

S. WINTERS - Não lighes ao que essa critica escreve. É gente má e não passa de uma putéfia. Se eu ligasse a esses frustrados nunca tinha triunfado na minha carreira.

MARILYN 1 - Hollywood é um mundo horrível. Dão-te mil dólares pelo corpo e cinquenta cêntimos pela alma.

(Marilyn 3 toma comprimidos, telefona e ninguém atende. Cai sobre a cama. Mão

estendida. Telefone pendurado, a tocar)
(Passam imagens de Marilyn no ciclorama até final)

Canção de Bob Dylan
Who Killed Norma Jean?
"I", said the city,
"As a civic duty,
I Killed Norma Jean"

Who saw her die?
"I", said the night,
"And a bedroom light
We saw her die."

Who'll catch her blood?
"I", said the fan,
"With mi little pan
I'll catch her blood."

Who'll make her shroud?
"I", said the mother,
"My guilt to cover
I'll maker her shroud."

Who'll dig her grave?
The tourist will come
And join in the fun,
He'll dig her grave

Who'll be the chief mourner?
"We represent
And lose our ten per-cent.
We'll be the chief mourner."

Who'll bear the pall? "

We", said the press

In pain and distress,

"We'll bear the pall."

Who'll toll the bell?

"I", screamed the mother,

Locked in her tower,

"I'll ring the bell."

Who'll soon forget?

"I", said the page

Beginning to fade,

"I'll be first to forget."

FIM

Helder Costa. Correo electrónico: costhelder@gmail.com

Todos los derechos reservados

Buenos Aires. 2009

CELCIT. Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral

Presidente: Juan Carlos Gené. Director: Carlos Ianni

Buenos Aires. Argentina. www.celcit.org.ar. e-mail: correo@celcit.org.ar